

Instituição: Colégio Estadual e Ensino Fundamental Ernani Vidal
Professor Bolsista PIBID: Alison Gustavo Lopes Dias
Professor Supervisor PIBID: Mario Fidalgo
Projeto de Futsal Feminino no contra turno

Relatório 29/04/2017

Início da observação e intervenção no projeto de Futsal Feminino da prefeitura, no colégio Ernani Vidal, tendo como meu coformador o professor Mário Fidalgo.

O projeto que começou há mais ou menos 5 anos, conta hoje com mais de 60 atletas que são divididas da seguinte forma: as meninas que nasceram em 2000 à 2002 treinam nas segundas e quartas, e as que nasceram entre 2003 à 2005 treinam nas terças.

Os treinos de segunda e quarta-feira são destinados às atletas veteranas do projeto, algumas dessas, estão desde o começo. Também há diferença no aspecto técnico, pois as mesmas, além de conhecerem a maneira como o professor trabalha, já estão mais avançadas nos fundamentos técnicos e táticos, tendo assim um nível de desempenho e competitividade mais alto. Já os treinos de terça-feira tem propósito à iniciação do futsal, trabalhando os gestos técnicos básicos: recepção, passe, condução e chute.

Os treinos duram cerca de 1h e 30 minutos. Nas segundas e quartas-feiras são periodizados da seguinte forma: aquecimento/alongamento, treino técnico, treino tático, e coletivo. Em contrapartida, os treinos de terça tem quase a mesma periodização, exceto pela isenção do coletivo e a presença do treino específico com as goleiras.

É meu segundo ano de intervenção nesta instituição, porém, no ano passado, estava trabalhando no ensino regular com as aulas de Educação Física. Neste período conversava com o professor supervisor a respeito do projeto, e via nitidamente o grande apreço que ele tem não só pelo projeto, mas pelas meninas que participam. Mesmo com a sinceridade inerente nas palavras do professor, não conseguia vislumbrar o “por quê” esse projeto é um sucesso na escola. Atualmente, como estou realizando as intervenções nos treinos e vivenciando na prática, consegui atrelar aquilo que eu ouvia e observava nas entrelinhas, com o que tenho vivenciado. Com base nas minhas observações, intervenções e conversas, vou elencar algumas razões da importância bem como da potencialização deste projeto:

- Reconhecimento da escola: toda a escola é envolvida, desde o corpo docente, as mulheres da limpeza, secretárias. Todos perguntam como está indo o projeto, os resultados em jogos e campeonatos. Destaco que a escola oferece almoço às meninas quando estas tem jogo após as aulas do período da manhã.
- Reconhecimento por parte dos alunos: os alunos da mesma forma, se interessam pelos resultados, não com a intenção de bisbilhotar, mas com a ideia de se envolver e incentivar.
- Resultados positivos: vitórias considerando o contexto servem como motivação para continuar a dedicação aos treinamentos.

- Referência: uma das atletas se destaca por ser diferenciada, muito habilidosa, e serve como exemplo às demais. Sua postura diante do respeito das outras atletas, é de humildade e companheirismo.
- Fortalecimento dos laços afetivos: não há casos somente de amigas, mas de irmãs que vão juntas treinar e se ajudam no processo de aprendizagem. Também há situações em que uma atleta começa a treinar ao ver a irmã treinando.
- No que se refere a questão do espaço em seu artigo, Helena Altmann afirma: “durante os recreios, as quadras de futebol era um espaço masculino, e as meninas, quanto muito, circulavam pelas arquibancadas.” (ALTMANN 1999, p. 166). E essa é uma realidade desta escola, no período de aula, a quadra é dominada pelos alunos, principalmente no recreio, onde só se joga o futsal. O projeto quebra essa questão, pois além do espaço ser destinado somente as atletas, os meninos ainda que minoria somente assistem ou ajudam, de muito bom grado.
- Apoio dos pais: muitos pais, e quando digo pais falo da figura paterna, levam suas filhas aos treinos e incentivam até o final;
- Dedicação e desenvolvimento técnico nos treinos: Chaves (2007) cita Daolio ao mencionar que a cultura influencia quando discutimos a questão do aspecto técnico, pois os meninos são “doutrinados” desde pequenos a jogar futebol na rua, ou seja, pelo fato dos meninos terem “acesso” ao futebol desde pequenos, acabam sendo melhores. Mas, o projeto desmistifica essa ideia pois, além das atletas conquistarem muitos resultados positivos em competições e jogos, existe o avanço técnico, graças a dedicação e esforço nos treinos. Por mais que os meninos sejam incentivados desde de pequenos, por meio da cultura que prega o futebol como esporte masculino, dada a oportunidade e acesso ao esporte da mesma forma as meninas, é notável o avanço das habilidades e capacidades físicas por meio do contato prévio com a modalidade.
- Trabalho do professor: de fato, à paixão no trabalho, a maneira como os treinos são organizados, o investimento de tempo, intelecto e até mesmo financeiro, é reconhecido pelas atletas. Serbin (1984), pesquisando escolas elementares norte-americanas, mostrou que a presença do professor ou da professora em algum local já é por si mesma um fator de extrema importância na determinação das atividades da criança. Ou seja, trazendo a fala de Serbin para o contexto do projeto, a presença de um professor em um espaço socialmente construído para ser masculino, dando a possibilidade e desconstruindo esse mito, tendo um trabalho de qualidade serve como motivação para que as atletas continuem firmes no projeto.

Estes são os fatores que serviram como instrumentos de análise, e serão aprofundados nos relatórios futuros.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. *Educação e Realidade*. MARIAS (E) HOMENS NAS QUADRAS: sobre a

ocupação do espaço físico escolar. Jul/Dez, 1999, pg 157-173.

CHAVES, Alex Sandro. ***O futebol feminino: uma história de luta pelo reconhecimento social*** .
Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd111/o-futebol-feminino.htm>. Acesso em 03/05/2017